

SILVA, Antônio José da — *El prodigio de Amarante*. Edition critique, introduction, notes et glossaire de Claude-Henri Frêches. Lisboa, Bertrand-Belles Lettres, 1967, 259 pp.

*El prodigio de Amarante*, de Antônio José da Silva, até a iniciativa de estudo e publicação levada a efeito por Claude-Henri Frêches, era uma obra inédita. O trabalho sério e criterioso que o crítico francês faz nos convence plenamente da oportunidade da edição desta obra do "Judeu", autor que só há alguns anos foi reabilitado pelos estudiosos brasileiros e portugueses.

Inicialmente, o A. parte da discussão de elementos da biografia de Antônio José, procurando chegar a uma verdade baseada em dados colhidos nos autos da Inquisição e testemunhos pesquisados em algumas obras que se ocuparam do teatrólogo. Assim, acompanhamos com o A. a vida agitada da família do "Judeu", por serem, na condição de "cristãos novos", frequentemente importunados pelo Tribunal do Santo Ofício, que determinou mesmo a mudança do Rio para Lisboa, e acabou por decretar a morte do artista "livre-pensador".

A seguir, o A. procura definir o meio intelectual no qual viveu o "Judeu". Nesse sentido, faz um levantamento das casas de espetáculo que existiam em Lisboa na primeira metade do século XVIII e os autores representados nesse período (portugueses e espanhóis). Acentua a importância das "tournées" feitas com frequência por companhias estrangeiras em Portugal (francesas, italianas), e lembra que nessa época o teatro de marionetes ganhava mais e mais o público, rivalizando com o de artistas de carne e osso. Situa nesse panorama o teatro de Antônio José, conhecido e aplaudido pelo público de Lisboa, e interpretado também por marionetes. Cl.-H. F. caracteriza ainda o pensamento dos intelectuais da época, orientados e incentivados pelo Conde de Ericeira, que pretendia promover uma literatura nacional, criticando os excessos do preciosismo e do conceptismo (era "la lutte pour le bon sens contre l'obscurantisme", p. 36). Estando a par do que ia fora de Portugal, através de leituras, Antônio José da Silva integrou-se perfeitamente nesse espírito progressista, assim concebendo sua obra literária.

Com bases em levantamentos bibliográficos feitos por autores contemporâneos ao artista, e em sua própria pesquisa em bibliotecas manuseando manuscritos, Cl.-H. F. nos apresenta a relação das obras do teatrólogo, que apareceram anonimamente no século XVIII, com suas datas prováveis e as edições feitas em vida ou pouco após sua morte. Discute, a seguir, minuciosamente, os dois manuscritos existentes de *El Prodigio de Amarante*, o de Coimbra e o de Lisboa, fazendo sua descrição, indicando as alterações existentes, para propor a data provável de sua composição e chegar à conclusão de que não há dúvida quanto à autoria: a "comédia de santo" é inegavelmente de Antônio José. Esse trabalho será completado posteriormente, quando o A. justificar a escolha do texto básico ora publicado, e apresentar as regras seguidas para esta edição, que vem acompanhada de notas de rodapé (referentes às variantes dos manuscritos de C. e de L.), e notas finais, explicativas, esclarecendo aspectos da obra que poderiam ser mais obscuros para o leitor atual.

Se na primeira parte desta publicação Cl.-H. F. se revelou um pesquisador cuidadoso, objetivo mesmo nas conjecturas, na análise da obra do "Judeu" ele se mostra um crítico seguro, observador e sensível. Neste sentido, analisa primeiramente as fontes com que poderia contar Antônio José para criar sua "comédia" sobre São Gonçalo. *El prodigio de Amarante* é uma peça "eclectica", inspirada em várias correntes teatrais e renomados teatrólogos portugueses ou espanhóis. Discute ainda o A. a ortodoxia das idéias religiosas presentes nela, contrariando estudiosos que viram na obra uma crítica velada à religião. O leitor vê-se, então, com todos os dados comprovados da vida do Santo, para compará-los com as deturpações e contribuições feitas pela imaginação popular

(sobretudo no Brasil, em que o culto se faz — ou se fazia — com sentido altamente pagão). Curioso é, portanto, verificar qual a versão preferida por Antônio José para sua recriação teatral. Constatamos, com a leitura da peça, que o artista prefere a versão oficial, ortodoxa, aprendida nas haglografias, ou diretamente com os dominicanos encarregados do aprendizado cristão do poeta, e despreza os elementos populares.

É o que a análise da estrutura e das personagens, feita por Cl.-H. F., vem demonstrar. O A. justifica a denominação dada a *El Prodigio de Amarante* — “comédia de santo”, que indica claramente a contaminação de dois gêneros literários: o antigo auto peninsular e a comédia romanesca. A obra realiza, com eficiência, a integração, a interpenetração do elemento religioso (a vida do Santo com finalidade moralizante) e do elemento profano (os vários episódios romanescos), o que a distingue até mesmo de outras obras do “Judeu”. Como auto, apresenta o sobrenatural através das visões e milagres de São Gonçalo. Como comédia, reúne os ingredientes tradicionais desse gênero, na intriga e nos caracteres. Aliás, o A. comprova que não há propriamente uma intriga, mas várias, que movimentam a ação, o que o leva a dizer que a peça “respira” o estilo barroco (cf. p. 81 e 100). Para ele, as peripécias variadas têm a finalidade de prender a atenção do espectador do início ao fim, com cenas bem articuladas e não apenas justapostas. O elemento musical também está sempre presente.

Passando a fazer a análise das personagens, Cl.-H. F. apresenta-as genericamente como “masques”, talvez pudéssemos dizer “tipos”, e, como tal, bem definidos, resultantes de um aproveitamento inconsciente de toda a tradição teatral (o galante, a ingênua, o “bôbo, a criada). Essa apresentação se completará posteriormente, no estudo do estilo de Antônio José, em que o A. particulariza a análise de cada personagem, pois é através do diálogo que o “Judeu” as caracteriza (lembremo-nos de que se trata de uma peça teatral). Cada uma das personagens manifesta sua psicologia através da maneira de falar (cf. D. Antônio, Rosaura, São Gonçalo), de tal modo que a evolução de cada uma delas se explicita na própria linguagem. Assim sendo, o estilo de Antônio José é apropriado a cada situação e a cada personagem, distinguindo-as e personalizando-as. Este aspecto se evidencia no tratamento dado aos criados, sobretudo ao “gracioso”, que é um elemento especial na comédia (tradição medieval e picaresca). Através dele, o autor manifesta, particularmente, sua verve cômica e satírica. Digo particularmente, porque o tom joco-sério domina o tempo todo, mesmo nas situações mais graves, o que imprime à obra, segundo o crítico, a marca singular de Antônio José (cf. p. 88).

Completa o trabalho um estudo da versificação e da língua da peça, que implica na discussão dos erros encontrados nos manuscritos (ortografia, pronúncia), devidos, segundo o A., aos copistas e não ao escritor, teoria amplamente debatida, em vários momentos da tese. Ao texto da peça, segue-se o glossário e uma bibliografia composta de obras editadas e manuscritas, consultadas pelo A. em Bibliotecas.

Como vemos, salienta-se neste trabalho a objetividade e precisão de conceitos, a amplitude de conhecimentos de seu A., o interesse que demonstra pela obra de Antônio José da Silva e o carinho com que a estudou, abarcando, na medida do possível, todos os aspectos por ela sugeridos. Cuidado e interesse, não poderia deixar de dizê-lo, que se manifestam na própria apresentação gráfica da edição, no que se refere ao texto e aos fac-símiles que o ilustram. — NEUSA PINSARD CACCESE.